

PACIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA COMO MUDANÇA QUALITATIVA DA SOCIEDADE UNIDIMENSIONAL DE HERBERT MARCUSE

Daniela Lima Navarro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Robespierre de Oliveira (Orientador),
e-mail: danielanavarro51@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Ciências Humanas/Filosofia

Palavras-chave: Pacificação, Existência, Marcuse.

Resumo:

O presente projeto tem como objetivo abordar o conceito de “pacificação da existência” que surge em alguns textos de Herbert Marcuse, especialmente em *O homem unidimensional* (1964), o qual é a base primordial da pesquisa. O conceito aparece como uma proposta para uma mudança da relação entre os homens e entre a natureza. Busca-se realizar um desdobramento do significado de pacificação, mostrando suas implicações e contraposições dentro da sociedade tecnológica que Marcuse descreve. Fiel à proposta inicial da Teoria Crítica, o autor investiga meios que possam levar a uma melhoria da condição humana, que crie uma existência voltada à liberdade e felicidades dos indivíduos.

Introdução:

Na introdução à primeira edição do *O Homem Unidimensional – Estudos da Ideologia da sociedade industrial avançada* (1964), Marcuse apresenta a Teoria Crítica como um projeto que possui o papel de examinar as raízes do desenvolvimento da sociedade tecnológica e, a partir disso, avaliar suas capacidades – utilizadas ou não – de melhorar a condição humana. Mais do que definir e analisar a sociedade e sua estrutura, os teóricos críticos se empenham em julgar quais as potencialidades humanas precisam ser desenvolvidas para criar uma sociedade mais justa e mais livre.

Em seus textos, Marcuse faz críticas ao que denomina como “sociedade tecnológica” ou “sociedade industrial avançada”, focando principalmente nas implicações que os avanços tecnológicos trouxeram para a vida social. Entretanto, apesar de apresentar muitos aspectos negativos da tecnologia, Marcuse acredita também que é a partir da mesma que é possível uma transformação política – uma mudança qualitativa. Contudo, para isso, seria necessário que a tecnologia “fosse projetada e utilizada para a pacificação da luta pela existência” (MARCUSE, 2015, p.217). Isso significa criar uma nova direção de progresso, a qual implicaria até

mesmo uma nova ideia de Razão, que deveria realizar o desejo de “viver, viver bem e viver melhor” (MARCUSE, 2015, p. 217). Mas não é isso que a “racionalidade” da sociedade tecnológica tem feito até então, se existe um meio de se alcançar tal estilo de vida, precisa-se pagar um preço muito alto.

A sociedade industrial avançada proporciona mediante a competitividade a ilusão de uma vida melhor a qual só é desfrutada por uma pequena parcela da população. Marcuse acredita, no entanto, que o modo a atingir essa melhora não é o adequado se o objetivo é a pacificação da existência de todos e não só de uma pequena parcela. Mas o que significa o homem seguir uma existência pacificada? Uma vida destinada ao que foi dito anteriormente: o homem somente se preocupar em “viver bem e viver melhor”. Contudo, tornou-se cada vez mais difícil pensarmos em uma existência voltada ao bem-estar dos indivíduos e em uma paz entre os mesmos. Em outros momentos, Marcuse afirma ser necessário uma recusa à sociedade tecnológica, mas isso não significa dizer que se deve haver uma volta à vida primária e a eliminação de qualquer âmbito da tecnologia. Pelo contrário, trata-se mais de uma quebra na atual ideia de razão e com isso, uma mudança no modo pelo qual se cria e desenvolve a tecnologia.

O autor é mais ambicioso, propõe uma existência pacificada em que nesta criar-se-ia uma nova relação entre os homens e natureza, em que se eliminaria a dominação, como coloca Isabel Loureiro: “(...) a natureza deixaria de ser objeto de dominação dos homens. Estes passariam a ter com ela uma relação fraterna, de colaboração, e não de destruição. Numa sociedade que não fosse regida pela supremacia do capital sobre a sociedade e que tivesse outros valores que não a eficiência, a produtividade, a competitividade, a vida seria um fim em si mesma e não um meio para a valorização do capital, seria uma vida ‘pacificada’” (LOUREIRO, 2005). Trata-se, portanto, de criar uma nova relação entre os homens e entre o homem e a natureza o que refletiria em uma alteração na tecnologia. Ademais, quando Marcuse utiliza o conceito de “pacificação da existência” é no intuito de propor uma nova organização social, de pensarmos uma mudança qualitativa.

Materiais e métodos:

A metodologia utilizada no desenvolvimento da presente pesquisa consistiu-se primeiramente na leitura e análise de *O homem unidimensional*, após isso se seguiu as demais obras que foram necessárias de Herbert Marcuse, buscando compreender os textos segundo a perspectiva do autor. Em seguida houve a leitura dos textos secundários e textos de comentadores indicados na bibliografia, que de certo modo se enquadram no debate acerca da pacificação, seja de modo direto ou não.

Resultados e Discussão:

A filosofia talvez seja a área mais destoantes das demais, até mesmo dentro do quadro das ciências humanas. Um dos motivos é a forma de se pesquisar e com isso, os resultados alcançados a partir dessa pesquisa. Aquele que se limita a encontrar as respostas exatas não compreende o trabalho do pesquisador em filosofia. O objetivo da pesquisa filosófica se debruça mais em refletir sobre o objeto proposto e a partir dele encontrar um caminho razoável que possa levar a uma conclusão, mas não que isso seja absoluto. A prova disso é que pode se encontrar muitas pesquisas acerca de um mesmo tema mas com métodos e “respostas” diferentes. No que tange à presente pesquisa, podemos analisar se a mesma alcançou o que foi primeiramente proposto, a saber, compreender o conceito de “pacificação da existência” e trabalhar seus desdobramentos.

Desse modo, a partir da pesquisa feita, pode-se afirmar que o conceito de “pacificação” está dentro de um quadro maior de discussão, a saber, a teoria da mudança social de Marcuse. Entretanto, buscou-se realizar uma discussão específica – outra característica importante da pesquisa filosófica. A “pacificação” se trata, pois, de um aspecto que pode surgir entre as relações humanas e entre o homem e a natureza. Uma relação que não seja mais voltada à agressividade e sim a uma nova sensibilidade que busque sempre forças libertadoras.

Conclusões:

Com a leitura dos textos do autor principal e dos demais filósofos e comentadores, pode-se indicar algumas considerações no diz respeito à interpretação que Marcuse tem do conceito de “pacificação”, seus limites e as condições necessárias para se atingir tal nível de mudança. Com a leitura de *Ensaio sobre a libertação* (1969), pode-se notar que a pacificação depende de uma mudança na sensibilidade humana, é a partir do momento que o homem cria um novo modo de encarar a vida, a natureza e o próprio homem é possível a pacificação. Além disso, o termo pode ser posto dentro de um âmbito maior, para além da Teoria Crítica, isto é, colocá-lo próximo a uma certa “história da teoria da mudança social”. Para isso, a leitura de “A paz perpétua” de Kant foi precisa. Com devido cuidado, buscou-se relacionar o conceito kantiano com o de Marcuse. É verdade que a aproximação dos autores é algo difícil a ser realizado, contudo, torna-se interessante pensarmos como ambos tiveram interessados em mudar a realidade e propor algo melhor aos indivíduos, principalmente no que tange às relações humanas. A presente pesquisa é importante pois trata de uma questão fundamental em qualquer sociedade que se preocupa com a melhoria das condições existentes. Além, é claro, de ser imprescindível a leitura de Marcuse nos dias atuais, tanto para compreendermos em sua época quanto para o próprio nos auxiliar com a estrutura atual.

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente ao Departamento de Filosofia e seu quadro de docentes, pois sem esses, não haveria o primeiro incentivo para a presente pesquisa. Os conselhos e motivação dos professores para a pesquisa filosófica é sempre fundamental. À Universidade Estadual de Maringá por, apesar das dificuldades, criar oportunidades para a pesquisa. À Fundação Araucária, responsável pela iniciativa de conceder bolsa às nossas pesquisas, que sem dúvidas, corrobora para a conclusão do projeto. E claro, ao Prof. Dr. Robespierre de Oliveira pelo empenho e acolhimento das minhas ideias e incentivo de pesquisa, o que ajudou no desenvolvimento da mesma.

Referências:

MARCUSE, Herbert. **O Homem Unidimensional – Estudos da Ideologia da sociedade industrial avançada**. Tradução: Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes e Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: Editora Edipro, 2015.

_____. **Ensaio sobre a Libertação**. Tradução: Maria Ondina Braga. Lisboa: Editora Livraria Bertrand, 1969.

_____. **Tecnologia, Guerra e Fascismo**. Douglas Kellner (Ed.). Tradução: Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

OLIVEIRA, Robespierre de. **O papel da Filosofia na Teoria Crítica de Herbert Marcuse**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

KANT, Immanuel. **À paz perpétua**. Trad.: Marco Zingano. Porto Alegre: L&PM, 2008